

Auxiliae «A Hora»

## "A HORA SOCIAL"

## Expediente

Director A. Correia  
Secretario A. Rosa  
Gerente J. Medeiros

## CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Por ano..... 6000  
Por semestre..... 3000  
Número atrasado..... 200  
Número avulso..... 100

Toda correspondência e valores devem ser enviados ao camarada José Medeiros

Pode-se nos secretários syndicalistas o abate de fortiores notas, comunicações e avisos, até sexta-feira às 12 horas.

Toda colaboração deve ser encaminhada ao camarada Director.

## NOTAS &amp; COMENTÁRIOS

## O nosso movimento syndical

Ha importantes reparos a fazer ao nosso movimento syndical. A nossa palavra tanto pode ser feita ouvir aqui como dentro dos syndicalistas. Vamos, principalmente, falar daqui. Precisamos, sobretudo, de activar a propaganda syndicalista, sem mystificações ou desvios, cousas, aliás, muito comuns, communissimas entre nós. O syndicalista é o foco de agitação revolucionaria de luta accesa contra a exploração capitalista, necessitando, para poder bem cumprir a sua elevada missão, de não ficar estacionario, não marcar passo no mesmo terreno. O nosso dever actual é fazer de cada syndicalista um syndicalista, conduzindo a preparação até o ponto de vista communista.

Sugerimos aqui a medida seguinte: Cada syndicalista deve estudar a possibilidade de realizar duas ou mais sessões syndicalistas, fazendo imprimir e distribuir boletins, os quaes devem ser pagos pela caixa de resistencia destinada, como se sabe, a propaganda associativa. Uma das sessões deve ser inteiramente dedicada a resolução dos assumptos de caracter privado e outros, ao passo que a outra ou as outras sessões sejam exclusivamente, unicamente para realização de conferencias sobre temas importantes.

Tal medida, que expomos á consideração dos syndicalistas, fatalmente, virá contribuir para a solidificação do nosso movimento associativo, despertando nos trabalhadores o gosto pelo estudo dos problemas que se nos offerecem a deliberar.

E' preciso, portanto, agir.

## O funcionalismo nos syndicalistas

Não se trata de campanha pessoal como se poderá, malevolmente, insinuar. Esta questão do funcionalismo nos syndicalistas deve ser esclarecida, para beneficio dos proprios organismos proletarios. Justifica-se plenamente que os syndicalistas paguem uma pessoa, desde que tenha disto necessidade, para encarregar-se de toda escripturação, por em ordem todas as questões da respectiva secretaria. Nem se pode negar que até isto muito influe na boa marcha dos negocios syndicalistas. Portanto, não somos contrarios aos funcionarios syndicalistas. Devemos esclarecer, no entanto, que estas pessoas tem que ser consideradas, si bem que pertençam á classe syndicalista, como extranhas aos syndicalistas, cassando-se-lhe o direito de votar e ser votado não podendo, desfor, occupar quaesquer cargos nas commissões administrativas.

E' uma resolução do 1º Congresso Operario de 1906, aceita pelo 2º e rectificada pelo 3º Congresso, assim concebida:

«Considerando que a remuneração dos cargos no Syndicato é susceptivel de produzir rivalidades e intrigas, ambições nocivas á organização e interesses contrarios á sua acção e liberdade de movimento;

que essa remuneração póde chamar á funcões administrativas individuos unicamente desajustados de se emancipar individualmente, trabalhando com o

## Nosso movimento syndical

## Federação dos Trabalhadores

Grande reunião na segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á rua da Praia, n. 125, 1º andar

Convido insistentemente todos os camaradas delegados á Federação dos Trabalhadores a comparecerem depois de amanhã, segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á reunião extraordinária convocada para aquelle dia, que se realizará em a sede actual, á rua da Praia n. 125, 1º andar.

E' indispensavel o comparecimento das delegações e o m pletas pois temos assumptos de grande importancia a resolver.

Pedro Lyra  
Secretario Geral.

## União Panificadora

Com a presença de numero legal realizou-se no domingo passado a sessão habitual sendo presidida pelo camarada Manoel Alexandre. O expediente lido consistiu de dois offícios: sendo um enviado pelos camaradas de São Paulo e outro pelo Syndicato dos Alfaiates convidando esta a se representar na sessão de comemoração do 1º anniversario de sua fundação.

## CONVITE A CLASSE

Convido os camaradas que estão mundos dos carões para a excursão á Villa Nathan a que, amanhã, Domingo, venham trocar os referidos carões e os que ainda não pagaram que venham liquidar os seus debitos.

(a) Paulo Alfonso, 1º secretario.

## União da Resistencia

Excursão syndicalista a Nathan

Avisamos aos camaradas e ao publico que os carões para a excursão á Villa Nathan, acham-se a venda nas sedes da União de Resistencia á rua da Praia n. 125 1º andar e dos Metalurgicos, á praça do Carmo 107, 1º andar.

A referida excursão terá lugar no dia 8 do proximo mez partindo do espalho da Estação Central, ás 8 horas da manhã. Os interessados poderão se entender com José Rosa, na Resistencia ou Luiz Araújo, nos Metalurgicos.

## União de Resistencia

Em a sua sede social á rua da Praia n. 151, 1º andar, realizou-se no domingo ultimo, ás 3 e 15 minutos, com valtuosa assistencia de associados, a sessão da União de Resistencia.

Aberta a sessão pelo camarade Idefonso Lyra, 1º secretario, a assembleia indicou o camarada João Avelino para presidir aos trabalhos.

Varios importantes assumptos foram da ordem do dia, sendo entusiasticamente estudados por parte dos camaradas da Resistencia.

O camarada thesoureiro procedeu á leitura do Balanço da União, sendo ouvido attentamente pela assembleia.

## REUNIÃO PARA AMANHÃ

Esta União, enveredando pelo verdadeiro caminho para posstar a sua existencia e a sua força, convida todos os camaradas associados a comparecerem amanhã, domingo, á nossa sede á rua da Praia n. 125 1º andar, a fim de assistirem á sessão ordinaria semanal.

exclusivo fim de perceber o ordenado, e não com o amor que provem de um forte espirito de iniciativa e de uma larga comprehensão dos interesses solidarios do operariado, e da necessidade de luta;

O 1º Congresso Operario Brasileiro aconselha vivamente ás organizações operarias a repellirem as remunerações dos cargos, salvo nos casos em que a grande accumulção de serviço exija promptamente que um operario se consagre inteiramente a elle não devendo, porém receber ordenado superior ao salario normal da profissão a que pertença.

Outrosim, no caso excepcional em que qualquer sociedade tenha necessidade de ter funcionarios remunerados, ESTES, AINDA QUANDO SOCIOS, NÃO PODERÃO VOTAR NEM SER VOTADOS; e para mes cargos remunerados devem ser preferidos os socios inutilizados pelo trabalho.

Peço aos companheiros que compareçam sem falta. (a) Idefonso Lyra, 1º secretario.

## União dos Estivadores

No domingo passado, em a sede social á rua da Praia, houve animadissima reunião dos fortes companheiros da União dos Estivadores, tratando-se de varios assumptos de grande relevo para a classe.

O entusiasmo que reina entre os companheiros estivadores prenuncia que a sua pujante associação de classe ha de manter sempre de pé as gloriosas tradições que circundam o seu flammeante pavilhão.

Nesta reunião de domingo, quando alguns espiritos pessimistas e completamente desesperançados diziam que os syndicalistas da União dos Estivadores haviam perdido a confiança, pensando em abandonar a exploração de corpo e alma á odiosa exploração dos sangueas da classe dos umbelinos matadores e ladroses, eis que os syndicalistas estivadores mostraram-se dispostos a continuar na vanguarda da luta pela emancipação humana, sob a bandeira rubra da Anarchia sublime e redemptora.

Nem era de prever que os camaradas estivadores abandonassem a crepitante esperança de combater em seu beneficio, no de suas familias, no de seus filhinhos amados, bem como no de seus companheiros victimas da mesma desgraça proveniente da sociedade capitalista e clerical que nos oprime.

E a reunião de domingo, da União dos Estivadores, veio, sobejamente, comprovar a força inabalavel da resistencia e de luta que é a vida daquela associação.

## CONVOCAÇÃO

Convido insistentemente os camaradas a virem amanhã, domingo, ás 11 horas, á nossa sede, a fim de darmos uma grande reunião para tratar de assumptos urgentes e de grande interesse para a nossa classe, hoje mais áida, mais forte portanto, do que nunca. Egopto que os camaradas não falem á sessão. (a) Idephonso Lyra, 1º Secretario.

## Syndicato dos Marceniros e Artes Correlativas

Reuniram-se ante-hontem em assemblea ordinaria em a sua sede á rua de Lima os camaradas marceniros. Foram tratados importantes assumptos de maxima importancia para a classe organizada. Assillado a sessão o camarada Joaquim Alves de Lima, que foi restituído á liberdade devido a uma ordem de "habes corpus", na quarta-feira ultima.

Ficou marcada nova reunião para quinta-feira proxima, devendo ser precedida á eleição para o cargo de thesoureiro, em vista da renuncia do camarada Mathias Monteiro.

Causou grande regosijo á assembleia a noticia da reunião de um Congresso da 3.ª Internacional em Petrogrado e Moscou, o qual declara guerra a todos os governos burguezes.

A sessão do ante-hontem deste Syndicato veio demonstrar que os marceniros começam a comprehender a situação presente em que os nossos camaradas da Russia Livre avan-

Vê-se, por isto, que ha necessidade de se pôr sobre o habito radicado entre nós, de individuos que não tenham cargos nas commissões executivas, tornando-se uma especie de divindade no seo syndical. E' preciso não deixar que se criem estes jouhaux indigenas.

## Aos camaradas

Tendo sido criado o balancete do n. 83 visto os empenhos em que se fez de 254 d. F. C. T. P. e 38500 da vez n. 3 - S. patrisi. Comtado; preferendo assim um deficit de 46800 - J. BRITTO.

O pulpo fio sempre isto: o canno de exgozo de que se serve o clero para dilapidar toda a sua divina peconha.

am pelo mundo afora, com a palpante ideia de sustentar os abalardos a acabarem com a exploração capitalista do homem pelo homem.

## Alliança dos empregados em Cafés e Hotéis e Classes anexas

A propaganda syndicalista que se vem activando ultimamente no seo da grande classe explorada dos companheiros empregados em cafés e hotéis, vai, auspiciosamente, produzindo o fruto optimo de uma arrematamento de resistencia.

Já se não comprehende que o homem que gasta incessantemente as suas energias não tenha a percepção da realidade que o assalta.

E' preciso notar que o trabalhador, o simples facto que elle é o que age effectivamente, deve agir por si, sem outras dependencias que não a de unir-se ao seu irmão, ao seu companheiro, porque, conjugados os seus esforços, aumentargão o bem estar, a felicidade.

E' preciso não cuidar só do interesse material, que é inimigo de todo progresso. Temos igualmente direitos outros a conquistar; animos-nos o ideal de associar as nossas energias para conseguir assim, porque só assim se conseguirá, o imperio da felicidade entre os homens, salvando-nos da crueza miserável em que vivemos.

E comprehendendo isto, os trabalhadores em cafés e hotéis e demais anexas vão unir-se, vão lançar mão do unico methodo pelo qual poderão sair da dolorosa situação em que se encontram, pondo á parte a leia da escola de um beneficio oriundo do esforço despendido, em grande parte extorquido pela classe capitalista e parasitaria.

Amãhã, ás 6 horas da tarde, na praça do Carmo, 107, 1º andar, dará realisar-se a primeira reunião de organização da Alliança dos Empregados em Cafés e Hotéis e Classes anexas, cumprindo a todos com parecerem affirm de examinar do que se trata.

A reunião, trabalhadores, pela resistencia contra a exploração capitalista!

## Syndicato dos Alfaiates

Echos da sessão commemorativa do primeiro anniversario

Na terça-feira ultima, a fim de commemorar a passagem do seu primeiro anniversario, reuniu extraordinariamente o Syndicato dos Alfaiates, em a sua sede á rua da Praia n. 125, 1º andar.

A sessão decorreu animadissima, notando-se o comprehendimento de representantes de todas as organizações proletarias desta cidade.

Presidiu á reunião o camarada Claudio Correia dos Santos.

Falaram saudando entusiasticamente os companheiros alfaiates representantes da Federação Syndicalista, União Geral dos Metalurgicos, Construção Civil, Grupo de Propaganda Libertaria, Syndicato M. de Officio Varios do Fina, União S. dos A. Graphics, União de Resistencia, Liga dos Operarios em Fabricas de Cigarros, União Panificadora, União dos Carvoeiros, Syndicato da Varzea, União O. da Torre, Syndicato de Alagados, João Escorial, pelo AVANTIZ,

A. Correia, pela A HORA SOCIAL, Lyceu Operario, Centro de Estudos Sociais, Associação dos Sapieiros e União O. do Recife.

A nova comissão executiva está assim organizada:

1º secretario - Juvenal Francisco dos Santos; 2º secretario - José Carneiro Lins; thesoureiro - Fernando Jorge Vieira; bibliotecario - João Amaro Nogueira; delegados - Luiz Lima e João Vieira.

## União G. dos Metalurgicos

Adopção de uma medida importante --Pró arrematamento de classe

Realizou-se na segunda feira ultima uma grande reunião dos camaradas metalurgicos, em a sede da sua associação á praça do Carmo n. 107, 1º andar.

Tratou-se de activar a propaganda associativa e instructiva da classe ficada, sabiamente, adoptada a medida de realizar-se uma reunião extraordinária todas as quartas-feiras, devendo os assumptos serem exclusivamente relativos ao syndicalismo.

Assistiram á reunião representantes desta folha.

Convidam-se todos os trabalhadores em metaes a não se descuidarem do comparecimento ás sessões, porque é nisto que reside o progresso da organização.

## Comité Pró-pr: sos

No dia 26 deste mez foi restituído á liberdade o nosso antigo camarada Joaquim Alves Lima, em virtude de uma ordem de "habes corpus" impetrada ao juiz da 1ª vara pelo nosso camarade Alcides Rosa secretario desta folha.

Joaquim Alves encontrava-se delido em virtude de inconsistentes accusações que se lhe faziam, como responsável por factos occorridos na "A Construtora".

Felicitamos o denodado camarada Alves.

Activam-se os trabalhos para prestar inteira assistencia aos camaradas José Lucas e Luiz Correia, Nada de deslanchamentos.

Brevemente o Comité publicará o balancete geral de todas as quantias arrecadadas e sua conveniente applicação.

## Aviso

a os camaradas encarregados da venda-gem da "A Hora Social" nas officinas, ou nos syndicalistas, para prestarem suas contas até quarta-feira seguinte da sahida desta, afim de não crear embarcos na parte financeira.

A gerencia

## Centro de Estudos Sociais

Hoje na terça-feira, passada uma reunião dos componentes do Centro de Estudos Sociais, estudando-se varios assumptos de grande importancia para aquella agremiação.

Destacou-se solicitar dos companheiros estivadores a criação de uma sessão de terça-feira, afim do Centro, provisoriamente, funcionar ordinariamente.

Ficou, pois, gratidos os companheiros que desajaram associar-se ao C. E. S. instalado á rua da Praia 57, 1º andar, ficando todos convidados a comparecerem na terça-feira proxima, ás 6 horas, áquelle local.

## DIVULGAR

## A HORA SOCIAL

## Centro dos Chauffeurs

## de Pernambuco

## A sua nova directoria

Recebemos communicação dos nossos companheiros chauffeurs de que em sessão geral convocada na quarta-feira, ultima, ás 20 horas, em a respectiva sede á praça Barão de Lacerda, numero 34, procedeu-se á eleição da nova directoria que tom de dirigithe os destinos sociais de 1920 a 1921.

A nova directoria terá como constituição: Presidente, Gilberto Vital; vice-dito, Pedro Cordeiro thesoureiro, Herculanio Ferreira; vice-dito, José Falcão, 1º secretario, José Moreira; 2º ditto, José Innocencio; orador João Cardoso; fiscal, Lindolpho Oliveira.

O thesoureiro - Pedro Miranda, Carlos Freitas, Antonio Valença, Antonio do Monte, Antonio Sabuco e José Barreira.

Gratos á communicação que nos foi feita, desejamos prosperidades ao Centro dos Chauffeurs, ehamando os a que examinem a situação em que vivem.



pirar-se mais no princípio de uma catástrofe social iminente, de uma substituição *na linguagem* do socialismo ao capitalismo, mas deve, pelo contrário, com uma tática prudente, valer-se de todas as reformas vantajosas possíveis, uma vez que a transformação radical da sociedade está longe e que a abolição da exploração capitalista—ideal atormentador de três gerações operárias—só muito tarde brilhará no horizonte da história humana. O partido socialista deve explorar todas as posições vantajosas do Estado e conquistar no terreno da democracia, gradualmente, para o operariado todas as vantagens possíveis, em vez de esperar o milénio ou um novo episódio dantesco da revolução socialista.

Não me esquivo a prestar homenagem imediata ao irrepreensível rigor d'estes raciocínios do primeiro revisionismo socialista, e sobretudo ao valor e à ausência de prejuízos com que se fizeram estas declarações.

Se a lei do movimento capitalista não funcionava como predisse Marx, de modo a criar uma distância cada vez mais acentuada entre os possuidores de capital e os não possuidores operários, de maneira que fosse sempre mais numerosa e mais extensa a classe dos trabalhadores interessados em derribar o capitalismo; se, ao contrário—precisamente o oposto da predição, marxista—augmentava o número dos possuidores e diminuía o do sucessivo augmento de salário dos operários e contraste entre capital e trabalho, parecendo que se impunha esta consequência com uma força imperiosa e invencível: a velha tática socialista revolucionária inspirada no talaz previsto d'un crescente antagonismo de classes falava por completo. Inutil era que os homens do partido socialista se esforçassem em permanecer sobre o terreno no intransigente da luta de classe, quando as circunstâncias se encaixavam parciais possíveis, em vez de esperar o milénio ou um novo episódio dantesco da revolução socialista.

Não me esquivo a prestar homenagem imediata ao irrepreensível rigor d'estes raciocínios do primeiro revisionismo socialista, e sobretudo ao valor e à ausência de prejuízos com que se fizeram estas declarações. Se a lei do movimento capitalista não funcionava como predisse Marx, de modo a criar uma distância cada vez mais acentuada entre os possuidores de capital e os não possuidores operários, de maneira que fosse sempre mais numerosa e mais extensa a classe dos trabalhadores interessados em derribar o capitalismo; se, ao contrário—precisamente o oposto da predição marxista—augmentava o número dos possuidores e diminuía o do sucessivo augmento de salário dos operários e contraste entre capital e trabalho, parecia então que se

## Crítica social

### Uma quadrilha organizada para o roubo

A sociedade capitalista é, incontestavelmente, o roubo organizado. Os capitalistas, porque se apossam do produto do Trabalho, fundam, de facto, a exploração das energias do braço proletário, vivendo apenas do que extraem aos produtores, pagando-lhes salários que, por mais altos que sejam, não representam a compensação das energias gastas.

Vem isto a propósito do desfalque avultado que o ex-delegado de polícia Aristides Schloback deu na Sociedade da Porto, numa firma comercial e no consulado da Rússia dos ladrões do czarismo.

A polícia, talvez por solidariedade com a antiga autoridade, parece que quer abafar o roubo de ex-delegado Schloback. Foi o desfalque descoberto, apurando-se a responsabilidade do secretário da «Société». O responsável pelo peculato está homilado onde a polícia sabe perfeitamente. E os jornais, os órgãos da «opinião» publica, que têm o dever de criticar as mazelas sociais contemporâneas—estão com a rola na boca, calando o crime do dr. Aristides, porque elle era uma pessoa de destaque da alta sociedade recense!

Ci estamos no entretanto, para agir com o ferro em brasa da nossa crítica. Temos seguros elementos para comprovar a participação criminosa do sr. Schloback, ainda como delegado da polícia, num grande roubo ocorrido nesta cidade, há dois annos, cujo processo dorme nos poderentes cartórios da miserável justiça capitalista—essa debilhada hetaira que corrompe a consciência dos homens.

O cordão responsável é numeroso, o nelle estão envolvidos vultos de grande acatamento no seio da sociedade actual.

Este canto destinado à crítica social vai ser a mesa fria de marmore de um necrolito. E' este o nosso dever.

Em torno do desfalque dado pelo sr. Aristides Schloback, o qual a polícia está acobertando, vamos até ao roubo da joalharia Salathiel—que tem fornecido meios à polícia para arranjar farças. Iremos remontar este drama rocambolesco, desde a acção do sub-delegado de Santo Antonio, que prestou o inquerito e que chegou a apontar os responsáveis directos pelo assalto.

Até a próxima semana, que vamos coordenar as peças do critica, isto é, afiar o bisturi.

### Auxílios à «A Hora Social»

Recebemos para o n. 81:

União de Resistência	158.000
União de Trabalhadores	9.800
Uma lista n. 7	48.500
Um camareiro	25.000
	121.800

## Os métodos policiaes

Como um cidadão, depois de preso, é tratado por um agente de polícia

### A ENERGIA DOS GUARDAS CÍVIS

Na quarta-feira, á rua das T. Incheiras, ocorreu uma lamentável scena, chegando um cidadão a usar de uma arma de que era portador, ferindo a outro.

Preso immediatamente por guardas civis surge o agente de polícia Luiz Nunes em scena e os métodos costumesiros da policia, esbofetear o preso.

Um dos guardas civis dá-lhe ordem do prisão. Retruca o agente que é autoridade! Que autoridade... O guarda, acatando por dois outros, cumpre as determinações, mantendo a prisão do agente da ordem publica que esbofeteara um preto.

Muito bem agiram os guardas prendendo o agente agressor, o agente perfeitamente policial.

São ou não estes os únicos métodos de que usa a policia, feita para manter a ordem e respeitar o cidadão?

Eisahi porque dizemos que tudo que aqui está é brutalidade, é crime, é deshumanidade.

Torna ou não razão os anarquistas querendo acabar de vez com estes processos de violencia, que são a essência das instituições anarquistas burguesas?

### Sociedade Beneficente

“23 de Julho”

### A memorável sessão comemorativa do seu XV aniversário

Passando no dia 23 deste, o decimo quinto aniversário da fundação da Sociedade Beneficente 23 de Julho, realizou-se a sua sessão e dia 24, a rua d. Manoel Costa, na Torre, uma sessão extraordinária comemorativa da data.

A noite da 23 de Julho estava caprichosamente ornamentada, offerecendo agradável aspecto.

A 20 horas teve inicio a sessão. Dizia ligeiras palavras o respectivo presidente, que a seguir deu a palavra ao orador official, o sr. Manoel Costa.

Falou em seguida o companheiro Luiz Arango, representando a União Geral dos Metallurgicos, em entusiastico discurso. Foi, depois, convidado a usar da palavra o representante desta folha, que se encontra a presente nas pessoas de A. Correia e Aldeias Rosa.

O camarada Correia saudou os associados da 23 de Julho, pela festa occorrendo que se comemorava, entrando a fazer uma ligeira exposição das doutrinas anarquistas.

Fa aram, a seguir, os companheiros Amaro de Arujo, propagando também o ideal humano do futuro, da sociedade anarquista que sonhamos; representante da União dos Operários em Fab. de Tecidos da Torre, da Liga Mixta do Operariado em Fab. de Cintas; da Sociedade Beneficente 23 de Julho do Progresso e da Associação B. de Recreio dos Barbeiros.

Francisco a palavra, falou o companheiro Aldeias Rosa, secundando os outros oradores anarquistas, defendendo o nosso pa-

rrissimo ideal de bom estar para todos todos o propando as nossas doutrinas.

Todos os oradores, e—convém salientar—especialmente os oradores anarquistas, foram calorosamente applaudidos.

Tecem durante a festa a banda de musica operaria.

Aos presentes foram servidos «sandwiches e cerveja».

A assistência á sessão foi numerosissima, tendo causado magnifica impressão.

### As iniciativas dignas de applausos

Este ponto que diz respeito á instituição dos syndicates operarios, ai bem que possa ser considerado como supplementar, é, no entanto, digno de ser convenientemente examinado, para que se lhe dê a necessaria interpretação.

Depois, simultaneamente com a preparação revolucionaria, isto é, com a resistencia pela acção directa contra toda e qualquer exploração capitalista até a abolição das instituições do salariato e do patronato, impõe-se a obra, a tarefa grandiosa de difundir, de desenvolver o ensino primario, moldado sobre as novas concepções da sociedade do futuro, no celebro daquellas directamente interessadas, sobre os quaes pesam todas as grandes injustiças sociais contemporâneas.

Ha, entre nós, uma prejudicialissima desproporção neste assumpto que é, não obstante, do mais palpitante interesse. E, compreendendo isto, é que se vai já operando uma reacção salutar no sentido de ser positiva do este outro meio de luta, que reardará, certo, um combate synthetico ao ensino ministrado nas escolas mantidas pelo governo, o qual visa exclusivamente manter de pé a exploração burguesista.

E a União Syndicalista dos Artistas Graphicos acaba de iniciar um movimento em prol do ensino primario nos syndicates, movimento que, aliás foi já operando, em nosso meio com a auspiciosa fundação do Lyceon Operario.

Temos, realmente, fundadas esperanças neste movimento; mas, uma coisa só poderá contribuir para o não desenvolvimento deste projecto.

E' esta malfadada subdivisão que, ainda, infelizmente, reina entre nós esta bipartição de forças do mesmo exercito que se aggrupou debaixo da mesma bandeira rutilante da Revolta em marcha para Emancipação integral, á caminho da Sociedade Nova.

Já agora não comprehendemos a razão destas duas frentes, quando é necessario uma só, extensa, interminável, compacta, forte porque unida.

Pois, seria mais efficiente a obra educativa que os graphicos reiniciam, si, dada uma grande reunião de todas as classes, desde que se trata de uma tática syndical supplementar, devendo, destarte, fiar fora da esphera da Federação dos Trabalhadores,—si, contra o ensino então organico.

A Proletaria de Ensino Primario, a qual incubisse, como órgão centralizador, do encampar o ensino, confeccionando o programma de accordo com

de ter-se mantido sempre unida com a classe operaria em toda a sua acção que de resto não foi determinada desorientadamente senão pelas ingratas e tragicas provocações d'uma politica malvada que fez fuzilar systematicamente os grevistas nas pedras das calçadas. E' certamente essa negação é o sistema mais evidente da degeneração politica e parlamentar na qual cabiu um partido de luta que já se resolve agora em um freio e em um coeiciente de fraqueza da luta de classe na Italia.

Mas estas maldizentes excommunições fazem-nos simplesmente sorrir pela cegueira que as sugere.

O syndicalismo tem muito pouco que esperar do partido socialista como partido. Dirige as suas funções, confia e deposita as suas esperanças no movimento directo dos trabalhadores, sendo como que uma convergencia de obras e de actividades organizadoras. Não deve fixar-se parasitariamente como resultado de syndicates já florescentes e consolidados mas deve ser a alma creadora de novas forças d'organização, a alavanca poderosa de novas energias fundadoras. A sua obra de construção será bem mais lenta e laboriosa, talvez, que a obra que o socialismo dos politicos antevia reservada ao proletariado.

Do syndicalismo deve dizer-se como no pro-erbio francez: *Il est bien taillé, mais il faut couler*.

O bom methodo como o bom operario, vêem-se na obra e julgam-se pelo producto que realisam.

O syndicalismo, methodo essencialmente pratico, só agindo e actuando pode viver. A acção é o seu principio e a sua essencia. Não espera da historia, mas quer fazer a historia. Eis aqui toda a sua philosophia.

E bem quizeramos que comprehendesse isto, plenamente, todos quantos na Italia abraçaram no seu advento com fervido enthusiasmo e persistente fé.

Henrique Leoni.

Roma, 26 de Agosto de 1906.

as tendencias evolutivas do proletariado recitantes.

Em um sentido isto? Talvez não seja assim este ideal, si, da parte de todas as organizações syndicalistas, se completar o movimento em prol da fusão que se annuncia.

Estamos falando com a mais absoluta sinceridade, da qual, lamentavelmente, não ha impedimentos para se chegar a esta já anciada reunião de todos as classes.

E' preciso acrescentar que não temos propósitos occultos expressando-nos, como o fazemos, em torno do projecto da União Syndicalista dos Artistas Graphicos que se irá realizar com a fundação de uma escola de ensino rimario.

A verdade é que isto é que está certo.

## A HORA SOCIAL

### Aos trabalhadores em metaes

Anda a tomar vulto, a crescer rapidamente, um equívoco prejudicial em relação á attitudde que esta folha vem mantendo nesta questão do cooperativismo. Proclamam-se á grande classe dos metallurgicos, ou a sua assembléa, deve persistir em manter sua total integridade. Empréstam-se-nos de signos que nós, em si razão, dentro de uma observação justiceira, não podemos, absolutamente, ter de nenhuma forma.

Poque, então, dar corpo a um mal-entendido grosseiro? Si «A Hora Social» como jornal do proletariado revolto, do proletariado que quer marchar para a Revolução Social, é redigido por um individuo ao qual se quer emprestar a qualidade de explorador do homem, sendo, como elle é, um trabalhador da imprensa, desde quando o jornalismo é uma profissão tão nobre quanto a do condutor de vehiculo ou a do metallurgico, por forma que gasta também o jornalista grandes energias, e recebe o uma paga de um outro—e ou não explorado—si a «A Hora Social» é redigido por um individuo cuja profissão é o jornalismo, como ao seu trabalho incumbem questões de metallurgia, e ao padecer as referentes á penitenciação, como inquilino o de burguez?

Adoramos que isto não constitua defeza pessoal forçada, mas são apenas elementos que fornecemos á livre critica dos metallurgicos, a fim de que estudem e examinem as acções que se vêm fazendo.

Declaramos aqui, solennemente, que «A Hora Social» não ataca, não ataca, não ataca jamais á classe metallurgica ou a qualquer outra. Não é este o nosso fim; não estamos aqui para atacar corporações proletarias das quaes somos o órgão legitimo. Exclusivamente

e, como órgão de ideas, como jornal de critica social, ha de, no terreno elevado das ideas—violento, quando á violencia for preciso combater com a violencia—ha de combater o erro onde quer que elle se encontre.

A União Geral dos Metallurgicos é uma sociedade de resistencia.

O seu fim é lutar por meio da acção directa, dentro das officinas onde lava a exploração do homem pelo homem, a exploração capitalista, a fim de abolir a escravidão do salariato e do patronato. Este é o destino da associação de resistencia. Por outro lado, como o syndicate é autônomo, cada individuo que delle faz parte tambem o é.

O que «A Hora Social» faz vez é que o cooperativismo, dirigido por um syndicate, constitue um erro, porque vai amolentar os individuos acostumados a ujeição ao regime capitalista. No entanto, si ha, dentro do syndicate, um grupo de associados, seja formado de vinte, trinta, cinquenta ou cem, que está inclinado ao Cooperativismo, que tem projecto de organizar uma officina para trabalhar, aumentando-se do odioso regime de trabalho organizado pelo capitalismo, que, pois, tal grupo realize a iniciativa da idea, organize a officina que planeja.

Esta é que deve ser a comprehensão exacta do motivo porque o Syndicate se abstém de organizar e dirigir cooperativas: é que não está no seu programma de acção.

Quanto ao argumento de que uma cooperativa é um meio revolucionario, não queremos contestal-o desde quando é uma revolta contra a opressão do regime de trabalho burguez. E' tudo quanto significa ir de encontro á exploração capitalista, é lance revolucionario, é rebeldia.

Simplemente, o cooperativismo não é um methodo de luta do qual o syndicate o organismo proletario em si-delle possa lançar mão.

Já se vê que não somos contra a União Geral dos Metallurgicos; mas, unicamente, mostramos-nos contrarios ao projecto de se a officina—aliás por grande maioria aceita—dirigida pela associação, e isto dentro do nosso programma, dentro da concepção de que uma associação de resistencia é um permanente foco de agitação, de luta pela acção directa contra as instituições eslavagistas do salariato e do patronato. E, si a maioria dos associados, cada qual individualmente autônomo, embora a maioria, não sendo, porém, a União Geral, isto é, não ha podendo representar, quer que se funde uma pequena ou grande officina—que a funde, que a organize, mas, si parte, fóra do syndicate. E' e doutrina: não nos podemos afastar d'elle.

Para fundar a União Geral dos Metallurgicos continua para nós como dissemos antes, a ter os seus servigos de secretaria muito bem arranjados, perfeitamente cordermados. E' que ella

isto faz já, desde quando mantém uma pessoa para fazer o e se aida a manter, não cabe o argumento de que achamos, agora, e só agora, que ha desordem lá dentro nos papeis da de secretaria.

Não; tudo está perfeitamente bem.

## O SYNDICALISMO

COLLEÇÃO SOCIOLOGICA

11

FOLHEIM DA HORA SOCIAL

## A solução "syndicalista" da crise do socialismo

Existe uma crise do socialismo. Esta crise, porém, de que se fala com assidua reciprocidade dentro e fora dos partidos socialistas, não é nem paralisação do desenvolvimento nem indicio de decadência. Quando, no breve período que antecede o anno de 1898, esta crise surgiu imprevisivelmente no mundo da historia com a polemica começada por Bernstein na *Democracia Socialista* alemã, por Teherkeoff nas fileiras socialistas russas, por Cornelissen na Hollanda, por Van Kol na Dinamarca e Anselme na Belgica, e quando no mundo da pratica e da politica militante esta crise se evidenciou no famoso *cruc frauez* de 1899 com a subida do socialista Millerand ao poder, o campo do pensamento experimentou uma forte commoção.

Foi enorme o jubilo e a alegria nas espheras da burguezia. Os applausos e os estímulos prodigalizados ás mãos cheias áquelle que sustentavam a crise e aos paladinos da nova tactica, testemunham a louca esperança de que repente se havia apoderado do animo dos adversarios do socialismo. A crise era um pressagio infallivel de desilusão.

Tudo parecia indicar, depois da inflexivel intransigencia do socialismo como movimento da revolução profunda da sociedade burguesa, sobrevinha enfim o período previsto do cansaço e do abandono. A bandeira operaria da revolução que sob as suas pregas cobria trez hecatombes proletarias de trez insurreições generosas, desde as jornadas tragicas de Fevereiro ás jornadas gloriosas e epicas de Junho e da Communa; aquella bandeira que parecia estar esperando uma nova brisa da historia para de novo ondear livremente ao sol e presidir a um grande combate de extermínio contra a sociedade burguesa, pela confissão dos mais illustres interpretes do pensamento socialista e da doutrina proletaria não conseguia desenrolar as suas pregas.

Os representantes mais eminentes do movimento socialista confessavam agora que a catastrophe burguesa, isto é, o combate final entre as duas classes inimigas dos explorados e dos exploradores, não passava d'um couro, e a immensa serie d'algarismos e o rosario interminavel de silogismos desfilavam para provar que as previsões mais acatadas da critica e do systema socialista desmentia-as afinal a revolução dos factos sociais.

«Dez, pelo menos, das proposições fundamentais do socialismo, exclama Van Kol, são inconsistentes e erroneas.»

Os velhos principios acabavam por ser negados pelos seus proprios paladinos!

E da theoria do valor ao methodo dialectico; da lei da concentração da riqueza á doutrina das crises periodicas nascentes; da noção de mais valia á demonstração materialista e economica da fatalidade do socialismo, todos os elementos constitutivos daquelle systema marxista que havia sido a escola mais autorizada e mais universalmente seguida pelo socialismo, foram submetidos a novo e demorado estudo.

O que mais impressiona porém a attenção burguesa, foi a simultaneidade de o a interaccionalidade de aquella *crise theorica*, e sobretudo a quase unanime concordancia de conclusões a que chegavam todos os defensores da crise no campo socialista. A *velha intransigencia da lucta de classe*, diziam esses fautores da revisão do socialismo, *não se entende já com as exigencias effectivas da vida historica. O velho socialismo deve dar lugar a uma forma nova de actividade politica e tactica tradicional.* E' necessario abandonar a *revisão* do programma socialista, o qual não deve sus-

BEBAM

TEUTONIA

a rainha das ervejas

## PHARMACIA COUTINHO

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Varidissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos chimicos; furturas homopaticas, especialidade do dr. Sabino Pinho

Preços razoaveis variando com as oscillações do mercado

O operario que apresentar as suas cadernetas do syndicato terão um desconto de 8% nos medicamentos

Abra-se aos domingos

Praça Teófil Pinheiro n. 384 - Mlephone 558

Officina de Marcenaria DE

FRANCISCO COSTA

-Rua de Hortas n. 6-

Nesta casa se encontra moveis para todo e qualquer negocio, vende-se, aluga-se e compra-se tambem moveis usados.

VER PARA CRER

Encontrareis...

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia. Rua Duque de Caxias n. 879

Fabrica de Velas o melhor artigo que se fabrica no Paiz e ainda sortimento completo de papeis de impressão galões e franjas fio para redes e uma infinidade de artigos de sua especialidade Para as vendas em atacado damos os descontos vantajosos



Compre-se e vende-se cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes e procedencia insuspeita. Aceitam-se compra e vendas de ferragens, ferramentas e machinismos, por commissão ou tambem encomendas dos referidos artigos. A tratar na Travessa do Sirigado, 23

Café S. Caetano

Não tem riv

FABRICA A ELETRICIDADE

RUA JOAO DO REGO N. 246

AN. SIO. DE ANDRADE

Bebam PILSEN

da Cervejaria Pernambucana

E' a melhor cerveja